

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E A REELABORAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA

Maria de Fátima Almeida de Sousa¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da formação continuada de professores alfabetizadores para a reelaboração da prática docente alfabetizadora numa perspectiva reflexiva. Os saberes docentes produzidos na prática e vivências, o professor alfabetizador como sujeito principal no processo de formação, a reflexão na ação. Assim, delimitamos a seguinte questão problema: Que contribuições a formação continuada de professores alfabetizadores propicia para a reelaboração da prática docente alfabetizadora numa perspectiva reflexiva? A partir de então delimitamos como objetivos específicos: identificar os saberes docentes produzidos a partir da formação continuada que potencializam a prática docente reflexiva do professor alfabetizador; compreender o processo de reelaboração dos saberes pelos professores alfabetizadores construídos na formação continuada na prática docente e entender as contribuições da formação continuada para a prática docente reflexiva na constituição do ser professor alfabetizador. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva e de campo, para a construção dos dados aplicamos um questionário com duas professoras alfabetizadoras em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Teresina-PI. Diante do exposto, percebemos que as professoras participantes compreendem a formação continuada como um processo formativo indispensável e percebem a reflexão sobre suas ações necessária para reelaborar a prática docente alfabetizadora.

Palavras-chave: Formação Continuada, Prática Docente, Professor Alfabetizador.

INTRODUÇÃO

Recorrente ao contexto de constantes mudanças ao qual vivencia a sociedade, os processos de formação inicial e continuada de professores consistem em um tema relevante e necessário para discussão, deixam de ser compreendidos como um processo uniforme e passa a pautar-se no desenvolvimento da criticidade, reflexão e transformação, o que instiga uma rearticulação do fazer pedagógico.

Entendemos que a formação docente nesse sentido deve estar pautada na reelaboração de atitudes, valores e funções que são atribuídos à imagem do professor, e também precisa proporcionar a continuidade da sua formação de maneira constante face às mudanças que frequentemente perpassam os processos educativos.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Evangélica Cristo Rei- FERC e Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Piauí- FAEPI, phatymalmeida@gmail.com.

Inerente à essas ideias, podemos dizer que a formação continuada de professores e aqui destacando a atuação de alfabetizadores não se limita somente ao caráter técnico, mas passa a abranger concepções reflexivas, no qual o mesmo reflete em relação à sua prática e todos os aspectos que a compõem, o que resulta em uma contínua autoavaliação de si e de seus valores enquanto docente. Isso considerando a complexidade que envolve a alfabetização.

A formação continuada de alfabetizadores deve proporcionar a investigação e reflexão sobre o conhecimento construído no decorrer do processo formativo, de forma a reelaborar e também constituir novos saberes para que correspondam as exigências e necessidades do dia a dia no contexto de sala de aula. Para isso, é necessário ser de caráter reflexivo, no qual compreenda o professor como sujeito desse processo, que tem diversas experiências pessoais, suas concepções teóricas e seus saberes práticos, aspectos esses que contribuem a esse processo de formação, visto que é algo vinculado a prática cotidiana do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa pesquisa, buscamos analisar na concepção de professores alfabetizadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como a formação continuada contribui para a prática docente na constituição do ser alfabetizador, com vistas a prática reflexiva necessária para a aprendizagem dos alunos.

Partindo dessa percepção sobre a formação continuada e a prática docente alfabetizadora, delimitamos a seguinte pergunta: Que contribuições a formação continuada de professores alfabetizadores propicia para a reelaboração da prática docente alfabetizadora numa perspectiva reflexiva? Para isso definimos como objetivos, geral: analisar as contribuições da formação continuada de professores alfabetizadores para a reelaboração da prática docente alfabetizadora numa perspectiva reflexiva; e específicos: Identificar os saberes docentes produzidos a partir da formação continuada que potencializam a prática docente reflexiva do professor alfabetizador; Compreender o processo de reelaboração dos saberes pelos professores alfabetizadores construídos na formação continuada na prática docente e entender as contribuições da formação continuada para a prática docente reflexiva na constituição do ser professor alfabetizador.

Diante disso, podemos refletir sobre a formação continuada de professores numa perspectiva reflexiva para a reelaboração da sua prática. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva e de campo. Fizemos a escolha do questionário como instrumento para obtenção dos dados, e como sujeitos da pesquisa duas professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino em Teresina- PI.

METODOLOGIA

Optamos para esta pesquisa uma abordagem metodológica qualitativa, para uma melhor contribuição a respeito da realidade presenciada, apresentando assim entendimento sobre o processo de formação continuada do professor. Segundo Richardson (2012),

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON 2012, p. 80)

Evidenciamos diante disso que, a pesquisa qualitativa traz transformações na sociedade, compreendendo que o sujeito mantém uma relação com a realidade na qual está situado. No presente trabalho também fizemos uso da Pesquisa Bibliográfica para ampliar nosso entendimento sobre o processo de formação do professor, a prática cotidiana e o processo de reflexão crítica à respeito do que se faz. Para isso recorreremos a teóricos tais como, Nóvoa (1992), Schön (2000), Medeiros (2010), Kramer (2006), Brito (2007), Tardif (2014), dentre outros.

A pesquisa bibliográfica, nos proporcionou uma melhor compreensão do processo investigativo. Segundo Gil (2017, p. 34) “Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”.

Por se tratar de uma pesquisa cujo objetivo buscou analisar e compreender as contribuições da formação continuada para a reelaboração da prática docente reflexiva, fizemos como escolha para a construção dos dados, um questionário. Por se tratar de um método simples, onde pesquisador e professor se sentem mais livres nas suas respostas e também se organizam da melhor forma quanto ao tempo.

Como sujeitos da pesquisa, foram escolhidas duas professoras alfabetizadoras de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Teresina-PI, as duas já possuem mais de cinco anos de experiência ministrando aulas no Ensino Fundamental I no ciclo de alfabetização, são formadas em Licenciatura em Pedagogia e possuem Especialização em Psicopedagogia e gestão e supervisão escolar.

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

A formação de professores precisa estar pautada nos objetivos educacionais, na aprendizagem significativa do aluno e no contexto social. Nesse intuito, tem emergido necessidades nos cursos de formação, no sentido de pensar o professor como sujeito social de suas ações, na tentativa de romper com o modelo transmissivo e impositivo, mais centrados nos processos de transformação e na própria dinâmica formativa. Como ressalta Medeiros (2010, p. 3), um processo formativo “[...] pensando não só na formação para a melhoria na “forma” de desenvolver o trabalho, mas também na melhoria da qualidade da vida na escola e na construção da profissionalização do professor”.

A formação continuada torna-se um meio de ressignificar e ampliar não só os conhecimentos teóricos e metodológicos dos professores, como também a melhoria de sua prática docente, no sentido de proporcionar-lhes uma melhor atuação profissional. Evidenciamos que o professor se constitui por meio da formação inicial e contínua, e também das experiências vivenciadas na prática pedagógica que acontece na escola, na partilha de situações com seus pares, nas vivências do dia a dia. No âmbito educacional, é possível reconstruir saberes por intermédio da partilha de experiências, no coletivo de professores e também nos processos formativos dos quais eles participam, posto que, conforme Imbernón (2011), a formação que tem o professor como sujeito e não como objeto dela permite repensar e reorganizar o ensino dos objetos do conhecimento.

Consideramos aqui, a formação como um processo complexo, no qual evidencia a necessidade da articulação entre teoria e prática. Nesse sentido Costa (2012) evidencia a formação de professores alfabetizadores, como um processo contínuo, onde a aprendizagem é dinâmica, face as mudanças que percorrem a sociedade nos seus diversos contextos.

Ressaltamos, portanto, que a formação continuada de professores alfabetizadores é um processo que possibilita mudanças significativas na prática docente. Por meio dessa formação os professores podem discutir os percursos que envolvem à profissão e procurar solucionar problemáticas que implicam diretamente em sua formação e atuação, ressignificar seus conceitos sobre o ensino e a prática que realizam (IMBERNÓN, 2011). Assim, a formação continuada do alfabetizador deve ser percebida como um processo constante, flexível e relacionado às vivências. Sendo então necessário, que ela não ocorra somente em momentos pré-estabelecidos, mas também que considere a escola onde atuam um ambiente rico de formação que pode proporcionar diferentes oportunidades de reelaboração da prática docente.

É necessário que as instituições formadoras dos professores contribuam na construção da prática docente alfabetizadora. Segundo Sousa (2014, p. 38), “[...] a prática docente alfabetizadora é a atividade do professor em sala de aula, que tem como interesse central o

processo de ensino-aprendizagem, de forma a desenvolver as estratégias necessárias para a aprendizagem dos alunos”. Nesse sentido, a formação deve promover a constituição de saberes específicos da alfabetização, onde considere o professor como sujeito principal desse processo, explicando as particularidades das ações que acontecem na sala de aula e contribuindo para a efetivação da prática docente alfabetizadora numa perspectiva reflexiva.

Os fundamentos da formação e o cotidiano da sala de aula dos professores alfabetizadores durante a realização dessa atividade docente, oportunizam o confronto entre teoria e prática promovendo a elaboração de um pensamento autônomo do professor, que facilita as dinâmicas de aprendizagem. Sobre a formação de professores alfabetizadores, Kramer (2006, p. 183) evidencia: “[...] que é necessário que os programas de formação de professores sejam programas de formação cultural, assegurando que a leitura e a escrita sejam experiências significativas”. Consideramos, portanto, a necessidade da formação continuada ser espaços de formação coletiva, onde nessa perspectiva os professores sejam considerados como sujeitos da formação, produtores de saberes, assumindo a condição de sujeito formador e formando simultaneamente (NÓVOA, 1992).

SABERES DOCENTES E PRÁTICA REFLEXIVA

Os processos de formação continuada devem levar em consideração a prática docente do professor, pois através dessa prática acontece o redirecionamento dos saberes docentes, provocando um novo princípio de formação por meio da reflexão (TARDIF, 2014). Segundo o autor é necessário a articulação dos conhecimentos dos professores com as políticas de formação de maneira que os conhecimentos já adquiridos sejam considerados, sendo que não se restringem somente aos conhecimentos da formação inicial, ampliam-se nos disciplinares, curriculares e experienciais.

Discutir sobre a formação continuada de professores alfabetizadores constitui compreender e repensar a prática docente, refletir sobre o processo formativo, entendendo que a experiência que o professor desenvolve quando está em serviço precisa ser visto como um meio de construção de aprendizagem (SOUSA, 2016). O desdobramento da ação educativa dos professores nessa perspectiva implica um progresso, uma mobilização de saberes para atender a demanda encontrada no meio escolar, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno.

De acordo com Tardif (2014) em sua teoria, o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o seu trabalho na escola, para ele o saber está à serviço do trabalho. Trata-se portanto, de um saber plural e estratégico, sendo estratégico pelo fato do

desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos saberes ocorrer em conformidade com um progresso dos recursos educativos dos professores e dos formadores, sendo esses capazes de assumir nos sistemas educativos os processos de aprendizagem.

O autor também pontua que os saberes são plurais porque tem como função não apenas a transmissão dos conhecimentos já construídos, sua prática contempla diferentes saberes com os quais os professores mantêm relações distintas. Segundo Brito (2007), associadas com suas experiências do cotidiano o professor alfabetizador constrói e reconstrói seus saberes durante sua trajetória prática e na sua formação. Cabe destacar que os saberes docentes resultam também da efetiva relação teoria-prática. Nesse sentido, Brito (2007, p. 52) destaca que os saberes ampliam das “[...] reflexões críticas sobre a prática, das trocas entre pares, bem como dos estudos realizados a partir das produções teórico- científicas na área”.

Os princípios da reflexividade e da colaboração revelam-se como necessários na formação do alfabetizador, pois tomando como base estas concepções o professor poderá reelaborar seus saberes e repensar sobre sua prática docente. De acordo com Schön (2000), a competência do professor situa-se na reflexividade de sua ação, ou seja, o professor ao refletir na ação, tem a possibilidade de rever aspectos relevantes de sua atuação, elaborando uma nova percepção sobre o que se faz. Nóvoa (1992) ao contribuir sobre a reflexividade da prática defende que, o professor deve refletir sobre sua ação, uma vez que é uma eficiente produção de práticas educativas que tem origem na experiência pessoal vivenciada no coletivo.

O desenvolvimento de atividades elaboradas a partir do processo reflexivo dos professores sobre a prática docente alfabetizadora e os conteúdos a ela referentes devem ser realizados no seu espaço de trabalho, na realidade cotidiana da sala de aula. Segundo Sousa (2016), os processos de formação precisam valorizar o saber docente para o redirecionamento da prática pedagógica, por meio da articulação teoria-prática acontecem as mudanças na atuação do professor, e possibilidades de informações que realmente favorecem a reflexão no espaço educativo. Nesse sentido, a reflexão atua como elemento estruturador, Schön (2000) remete o conceito de reflexão na ação, conceituando como o processo em que os professores adquirem conhecimento a partir da análise e interpretação da atividade que realizam, do seu fazer.

Para isso é necessário considerar o professor como um sujeito em processo de aprendizagem, compreendendo sua individualidade e suas necessidades, e que nos processos de formação estejam inseridas variadas circunstâncias que possam atender suas especificidades de aprendizagem. Imbernón (2011) ressalta sobre a necessidade de se desenvolver uma proposta de formação continuada interligada à prática reflexiva, de forma que mesma ultrapasse a noção

de treinamento. Para isso é necessário que leve em consideração as situações escolares, é preciso considerar desde sempre as atuações pedagógicas alicerçadas na prática docente do professor, e os problemas que ele enfrenta no cotidiano.

Assim, a formação continuada do professor deve ser entendida numa perspectiva crítico-reflexiva, que proporcione aos docentes a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, a qual “[...] não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1997, p.25). A formação continuada nessa perspectiva deve buscar transpor o distanciamento entre o conhecimento técnico-científico e as práticas sociais que surgem na sala de aula.

É necessário que a prática docente tenha base reflexiva e inovadora. De acordo com Zeichner (1993), a importância da reflexão dos professores consiste no reconhecimento da experiência que reside na prática docente, e que a construção do conhecimento vai além das universidades e centros de formação, é atributo também dos professores, que podem contribuir para uma base sólida de conhecimentos. Nesse contexto, a reflexividade tem o atributo de facilitar e dar suporte à construção pessoal do conhecimento, favorecendo inovações no ato de aprender e de agir, possibilitando a conquista consciente e domínio a respeito do fazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados foram obtidos na construção dos dados da pesquisa, para isso organizamos as falas dos sujeitos participantes, “P1” e “P2”, e as respectivas análises. Dessa forma, ao questionar sobre a formação continuada na perspectiva de reelaboração da prática docente fizemos a seguinte pergunta: A formação continuada na qual participa contribui para refletir acerca da sua prática docente alfabetizadora?

Como resposta obtivemos a seguinte fala:

Os cursos de formação continuada contribuem para orientar e direcionar o trabalho na sala de aula, mas ainda sim prevalece muita teoria e o professor deveria ter mais espaço para dar voz às suas experiências e reflexões acerca do cotidiano escolar (Retirado da fala da professora “P1”).

Sendo assim, esse sujeito percebe o processo de formação continuada como necessário e capaz de contribuir na sua prática docente alfabetizadora, porém ainda com ressalvas sobre não considerar o professor como o eixo central da formação. Considerando, portanto, a necessidade na formação de professores o desenvolvimento da: “[...] capacidade de refletir

sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência” (IMBERNÓN, 2011, p. 41). Fica evidente que é preciso considerar o professor como um sujeito ativo no processo de formação.

Assim, acrescentamos a fala da professora “P2”, ao dizer que:

O processo de formação continuada leva o professor a questionar à sua prática docente e refletir sobre a aprendizagem dos alunos, visto que, essa reflexão garante a direção para a prática docente alfabetizadora se efetivar. (Retirado da professora “P2”)

A partir disso, podemos perceber que a professora “P2” entende que, a formação continuada é um processo de tomada de decisão a partir da reflexão da sua prática, e que a aprendizagem dos alunos precisa ser considerada como o foco do seu trabalho. É na convivência com o meio, e nas trocas de experiências que de fato a formação acontece, nessa vivência ao olhar para si e para o outro o professor alfabetizador consegue compreender a partir da reflexão crítica a necessidade de reelaborar conceitos e transformar sua prática.

Para saber mais a respeito da constituição do ser professor alfabetizador questionamos as professoras sobre os saberes docentes produzidos na formação continuada que de fato potencializam a prática docente reflexiva.

De acordo com as respostas das professoras:

Na formação continuada na sua maior parte faz uso de sequências prontas para serem executadas, produzimos saberes quando somos questionados sobre o que fazemos em sala de aula. (Retirado da professora “P1”)

Às vezes participo dos cursos oferecidos e consigo enxergar a minha prática e onde devo melhorar, compreendo que trata-se das competências que necessito para ser uma professora alfabetizadora. (Retirado da professora “P2”)

Podemos perceber nas respostas das professoras a compreensão dos saberes necessários para uma prática docente reflexiva, mesmo sendo evidente que ainda encontramos modelos prontos de formação, onde os professores são considerados meros receptores. Os saberes docentes dizem respeito à competência do professor, os conhecimentos construídos no decorrer do percurso formativo e pessoal e sobre a própria ação, sendo necessário considerar que o mesmo é um sujeito que produz saberes a partir da reflexão e ao considerar a relação entre teoria e prática.

Diante os resultados podemos compreender que para as professoras a formação continuada contribui na sua prática docente alfabetizadora reflexiva, mesmo que ainda não considere como deveria ser, os saberes docentes que os professores produzem diariamente por

meio do seu processo de reflexão na prática. Além disso percebemos que as professoras refletem sobre a sua prática docente de maneira crítica.

No que diz respeito ao processo de alfabetização, questionamos sobre a formação continuada proporcionar direcionamento no processo de ensino e aprendizagem, para isso fizemos a seguinte pergunta: Você considera na sua prática o que aprende na formação quanto ao processo de alfabetização aliando avaliação e aprendizagem dos alunos? Considerando a fala das professoras:

A formação contribui para nós professor no processo de alfabetização quando apresenta sugestões e analisa as hipóteses teóricas que devemos ter consciência na avaliação e planejamento das aulas. (Retirado da professora “P1”)

O processo de alfabetização requer de nós muitos esforços, na formação oferecida podemos tirar algumas dúvidas, e a partir delas também refletir acerca do nosso trabalho com nossos alunos. As sugestões de atividades às vezes contribuem, porém somos nós que sabemos da realidade e adaptamos essas atividades para atingir os objetivos, precisando então refletir sobre o que estamos fazendo. (Retirado da professora “P2”)

Neste sentido, consideramos aqui o processo de alfabetização de suma importância para o desenvolvimento do estudante durante as etapas da vida escolar, sendo a formação continuada um processo formativo necessário, no qual seja capaz de ultrapassar concepções técnicas desarticuladas com a realidade dando voz ao professor e espaço para refletir e reelaborar sua prática docente alfabetizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada do professor alfabetizador é um processo contínuo e inacabado que desenvolve a capacidade de reflexão e reelaboração da prática docente, para isso é necessário que os saberes produzidos pelo professor se torne o eixo dessa formação, além disso seja levado em consideração o ambiente no qual está inserido e todas as questões que permeiam sua prática alfabetizadora. Além disso os cursos de formação precisam oferecer subsídios teóricos-práticos para que o professor desenvolva a capacidade de refletir e constituir-se como sujeito dotado de saberes.

Nesse contexto, o processo de reflexão possibilita a desconstrução e construção do saber-fazer docente, é na reflexão que o mesmo consegue avaliar sua trajetória profissional e desenvolver a prática docente alfabetizadora, proporcionando que a criança consiga o pleno desenvolvimento da sua aprendizagem.

É importante ressaltar que, o professor precisa assumir uma postura reflexiva da sua prática, e seja capaz de questionar e colocar-se como sujeito em pleno desenvolvimento, analisando sua prática alfabetizadora diariamente frente aos objetivos pretendidos. Sendo imprescindível o conhecimento teórico que aliado à prática é capaz de mudar situações didáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, A.E. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e o saber fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho (Org.). **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises.** Teresina: EDUFPI, 2007.

COSTA, M. L. da. **Formação de professores alfabetizadores: a trajetória formativa em serviço.** 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para incerteza e a mudança.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2006.

MEDEIROS, D. **A formação continuada dos professores dos anos iniciais: processos compartilhados.** In: ENDIPE. **Anais...** Minas Gerais, 2010.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1992.

_____. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António. (Org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote/IIE, 1997.

RICHARDSON, J. **A pesquisa qualitativa crítica e válida.** In: RICHARDSON, R. J. et al. (Org) **Pesquisa Social.** 3ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHÖN, D. A. **Educando um profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, E. C. de. **Reflexão nos processos de formação continuada de alfabetizadores: dos desafios e das possibilidades.** 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

SOUSA, F. M. C. **Da formação profissional à prática docente Alfabetizadora: reelaboração de saberes docentes.** 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SOUZA, E. C. de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUSA, Elizeu Clementino de; ABRANHÃO, M. H.M. B. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.** Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2006. p. 135-147.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa-Pt: Educa, 1993.